

Equipes de Nossa Senhora  
Equipe Responsável Internacional

---



# **CASAIS EM SEGUNDA UNIÃO**

*Carta Pastoral da ERI*

Paris, Julho de 2023



# **CARTA PASTORAL DA ERI**

Sensibilização de Equipistas  
para uma Ação Evangelizadora  
no Acompanhamento de  
Casais em Segunda União

*“A Igreja deverá iniciar os seus membros – sacerdotes, religiosos e leigos – nesta ‘arte do acompanhamento’, para que todos aprendam a descalçar sempre as sandálias diante da terra sagrada do outro” (cf. Ex 3,5).*

**Papa Francisco,**  
*Evangelii Gaudium, n° 169.*

**Paris, Julho de 2023**



Equipes de Nossa Senhora

### **Responsabilidade**

Equipe Responsável Internacional

49, rue de la Glacière - 7<sup>ème</sup>

75013 – Paris – France

Tel + 33 (0) 143 319621

contact@equipes-notre-dame.com

### **Coordenação e execução de conteúdo**

Equipe Responsável Internacional - ERI

Imagem de Capa

Can Stock Photo

Edição e Produção

Nova Bandeira Produções Editoriais

Diagramação

Douglas D. Rejowski

# Índice

1.	Introdução.....	4
2.	O que propõe a <i>Amoris Laetitia</i> ?.....	6
3.	Antecedentes sobre a questão nas ENS.....	8
4.	Diferentes realidades que envolvem os casais em segunda união.....	10
5.	O que é a arte do acompanhamento?.....	12
6.	Itinerário ou caminho de discernimento e formação da consciência.....	16
7.	O que o Movimento das ENS pode e deve fazer? .....	20
8.	A título de conclusão.....	21
	Para leitura e estudo: .....	23

# 1. Introdução

Este documento tem um objetivo bem definido e simples: sensibilizar e estimular o casal equipista, ou o equipista de um modo geral, a se engajar em uma ação pastoral e evangelizadora – em sua Paróquia ou Diocese – que ajude a acolher, acompanhar e integrar casais em segunda união à vida da Igreja.

O Papa Francisco, em sua mensagem ao Movimento das Equipes de Nossa Senhora, ao final de seu encontro pessoal com os equipistas, no III Encontro Internacional de Casais Regionais, em setembro de 2015, disse o seguinte:<sup>1</sup>

(...) não posso deixar de encorajar os casais das Equipes de Nossa Senhora a serem instrumentos da misericórdia de Cristo e da Igreja para com as pessoas cujo matrimônio fracassou.<sup>2</sup>

Pe. Caffarel, em um documento intitulado “O Matrimônio Cristão na Igreja do Século XX”, datado de dezembro de 1960, em que trata de uma série de questões importantes para a Igreja pré-Concílio Vaticano II, sugere um esforço pastoral e evangelizador nos campos do matrimônio e da família, como a atenção para “divorciados que voltam a se casar”. E afirma textualmente:<sup>3</sup>

Alguns deles não têm possibilidade de deixar o companheiro, pois têm filhos cuja educação deve ser continuada. Mas, há entre eles aqueles que, tendo descoberto ou redescoberto a fé cristã, aspiram a uma vida espiritual, mesmo sabendo que a prática dos sacramentos lhes é vedada. *Não seria o caso de fazer algo por eles?*

Em mais de 60 anos, o que já foi feito – na perspectiva pastoral e evangelizadora – em favor dos casais recasados, em segunda ou nova união?

1 Discurso do Papa Francisco aos participantes do III Encontro Internacional de Casais Regionais das ENS, realizado em Roma, em 10 de setembro de 2015. Ver em: [http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/september/documents/papa-francesco\\_20150910\\_equip-es-notre-dame.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/september/documents/papa-francesco_20150910_equip-es-notre-dame.html).

2 O Papa Francisco utiliza, em algumas situações, este termo ou categoria de “matrimônios fracassados”.

3 Pe. Henri Caffarel. “O Matrimônio Cristão na Igreja do Século XX”. In: *A Missão do Casal Cristão: surgimento e caminhada das Equipes de Nossa Senhora*. Textos compilados por Jean E. Annick Allemand. São Paulo: Edições Loyola, 1990 (Edição brasileira coordenada pelas ENS), pp. 150-165.

Há muitas iniciativas sendo implementadas, mas, a Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, em seu capítulo VIII, redireciona, de certa forma, o que precisa ser feito em favor dos casais que vivem uma nova ou segunda união, ou seja, “casais marcados pelo amor ferido e extraviado”. (AL, 291)<sup>4</sup>

Na verdade, não se trata, em absoluto, de incorporar estes casais em segunda união, que aspiram a uma mais intensa “vida espiritual”, no Movimento das Equipes de Nossa Senhora, pois isto significaria desfigurar seu carisma fundador, que está voltado para os casais que receberam o sacramento do Matrimônio, e desejam aprofundar e cultivar em casal a espiritualidade decorrente deste sacramento, como um itinerário de santificação a dois, ao mesmo tempo que aperfeiçoar seu espírito missionário, evangelizador.

A pergunta do Pe. Caffarel é: “não seria o caso de fazer algo pelos casais que vivem em segunda união?”

E a resposta do Papa Francisco é: que os casais das Equipes de Nossa Senhora sejam instrumentos da misericórdia de Cristo e da Igreja para com as pessoas cujo “matrimônio fracassou”.

*O que é ser instrumento ou sinal de misericórdia para com o outro?*  
É acolher o outro; é ter disponibilidade para escutar o outro; é visitar o outro; é ajudar a instruir o outro; é consolar o outro; é entender as necessidades do outro; é alimentar e vestir o outro; é hospedar e acolher o outro; é perdoar o outro; é ajudar o outro em seu processo de discernimento pessoal e espiritual.

Portanto, ser instrumento da misericórdia de Cristo e da Igreja significa estar a serviço do outro; é doar-se ao outro em sua necessidade, seja ela material, social, de autorrealização, ou mesmo espiritual.

---

4 Em discurso aos participantes do Curso de Formação para os Bispos sobre o “Novo Processo Matrimonial”, promovido pelo Tribunal Apostólico da Rota Romana, em 18 de novembro de 2016, o Papa Francisco refere-se às pessoas que “*vivem distantes da comunidade eclesial ou se consideram fora dela por causa do seu fracasso conjugal*”. Enfatiza que “eles estão e permanecem incorporados a Cristo, em virtude do Batismo. Por conseguinte, temos a grave responsabilidade de exercer o munus recebido de Jesus, Pastor divino, Médico e Juiz das almas, sem nunca os considerar alheios ao Corpo de Cristo, que é a Igreja. Estamos chamados a não os excluir do nosso anseio pastoral, mas a dedicar-nos com toda a solicitude e caridade, tanto a eles como à sua situação irregular e dolorosa”.

Por isto, este documento de sensibilização, elaborado pela ERI – Equipe Responsável Internacional não pretende ser doutrinário, e nem exaustivo sobre a questão da segunda união, nem tampouco ser um manual de Direito Canônico, um Vade-mécum, mas um instrumento para motivar e instigar o equipista a trabalhar nesta área pastoral, tão sensível e carente de “instrumentos ou sinais de misericórdia”.

Por isso, vamos procurar compreender, mesmo que ligeiramente, o que propõe a *Amoris Laetitia* sobre os casais em segunda união, e eventualmente outros documentos da Igreja, para que não parem dúvidas sobre o que o Movimento das Equipes de Nossa Senhora, enquanto uma estrutura e um instrumento da Igreja, por meio de seus membros, pode oferecer com relação a esta desafiadora realidade eclesial, no âmbito do matrimônio e da família.

É necessário enfatizar que, já no início da Exortação Apostólica, o Papa Francisco convida a todos a continuar aprofundando a doutrina e a prática pastoral sobre o matrimônio e a família, devido à complexidade dos temas tratados. (AL, 2)

## 2. O que propõe a *Amoris Laetitia*?

O Papa Francisco, no capítulo VIII da Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Amoris Laetitia*, lembrando que “o trabalho da Igreja é semelhante ao de um hospital de campanha”, afirma que

a Igreja deve acompanhar, com atenção e solicitude, os seus filhos mais frágeis, marcados pelo amor ferido e extraviado, dando-lhes de novo confiança e esperança, como a luz do farol de um porto ou de uma tocha acesa no meio do povo para iluminar aqueles que perderam a rota ou estão no meio da tempestade. (AL, 291)

Quando se refere ao discernimento das diversas situações de ruptura do vínculo matrimonial, as assim denominadas situações “irregulares”,<sup>5</sup> afirma que o caminho da Igreja deve ser o da misericórdia e da integração da fragilidade humana, e não o da condenação, pois esta não é a lógica do Evangelho. Todos de-

5 O Papa Francisco emprega a palavra entre aspas, e refere-se à uma Catequese, de 24 de junho de 2015, onde diz: “Ao nosso redor encontramos diversas famílias em situações chamadas irregulares — eu não gosto desta palavra — e colocamo-nos muitas interrogações.”



vem ser integrados à comunidade eclesial, à sua própria maneira, respeitando suas expectativas e limites.

E afirma em consenso com os Padres sinodais:

Na abordagem pastoral das pessoas que contraíram matrimônio civil, que são divorciadas novamente casadas, ou que simplesmente convivem, compete à Igreja revelar-lhes a pedagogia divina da graça nas suas vidas e ajudá-las a alcançar a plenitude do desígnio que Deus tem para elas, sempre possível com a força do Espírito Santo. (AL, 297)

Na lógica da integração, que constitui a chave deste acompanhamento pastoral, mesmo sabendo que não existem receitas simples para este trabalho pastoral, (AL, 298) o Papa Francisco encoraja a um “responsável discernimento pessoal e pastoral dos casos particulares” por parte de sacerdotes e bispos, mas também encoraja a organização de itinerários de acompanhamento e discernimento por parte de toda a Igreja, que possam orientar “estes fiéis na tomada de consciência da sua situação diante de Deus”.<sup>6</sup>

A questão central é: evitar que se leve a pensar que a Igreja sustenta uma “moral dupla” ou que se pretenda “diminuir as exigências do Evangelho” com relação ao matrimônio cristão, sem perder com isso a essência do cristianismo: o Amor.

O Papa Francisco faz um esclarecimento: o discernimento pastoral com relação às pessoas que vivem uma segunda união conjugal, qualquer que ela seja, deve ser feito de forma a

incentivar o amadurecimento de uma consciência esclarecida, formada e acompanhada pelo discernimento responsável e sério do pastor, e propor uma confiança cada vez maior na graça. Mas, esta consciência pode

6 O diálogo com o sacerdote, no foro interno, concorre para a formação de um juízo correto sobre aquilo que dificulta a possibilidade de uma participação mais plena na vida da Igreja e sobre os passos que a podem favorecer e fazer crescer. Uma vez que na própria lei não há gradualidade, este discernimento não poderá jamais prescindir das exigências evangélicas de verdade e caridade propostas pela Igreja. Para que isto aconteça, devem garantir-se as necessárias condições de humildade, privacidade, amor à Igreja e à sua doutrina, na busca sincera da vontade de Deus e no desejo de chegar a uma resposta mais perfeita à mesma. (AL, 300)

reconhecer não só que uma situação não corresponde objetivamente à proposta geral do Evangelho, mas reconhecer também, com sinceridade e honestidade, aquilo que, por agora, é a resposta generosa que se pode oferecer a Deus e descobrir com certa segurança moral que esta é a doação que o próprio Deus está a pedir no meio da complexidade concreta dos limites, embora não seja ainda plenamente o ideal objetivo. (AL, 303)<sup>7</sup>

Ao pedir a aplicação da “lógica da misericórdia pastoral”, e não a simples aplicação de leis morais, de uma moral fria de escritório, ou uma interpretação de que tudo é preto ou branco, mas que se deve percorrer o caminho da caridade, o Papa Francisco ressalta que a Igreja não deve “renunciar a propor o ideal pleno do matrimônio, o projeto de Deus em toda a sua grandeza”, e que não deve tratar esta pastoral como se fosse uma “pastoral dos fracassados”, realizando todo o esforço pastoral no sentido de consolidar os matrimônios e assim evitar as rupturas. (AL, 307)

Portanto, quanto aos casais que vivem uma segunda união, o Papa Francisco deseja que todos tenham a certeza de que fazem parte da Igreja, porque sempre integram a comunhão eclesial em função de seu Batismo.

Estas situações exigem um atento discernimento e um acompanhamento com grande respeito, evitando qualquer linguagem e atitude que faça os casais se sentirem discriminados, mas que promovam a sua participação na vida da comunidade eclesial.

*Cuidar delas não é, para a comunidade cristã, um enfraquecimento da sua fé e de seu testemunho sobre a indissolubilidade do matrimônio; antes, ela exprime precisamente neste cuidado a sua caridade. (AL, 243)*

### 3. Antecedentes sobre a questão nas ENS

No documento *A Segunda Inspiração (1988)*, na parte 4, que trata de “viver em comunhão para responder a uma vocação e realizar uma missão”, são propostas aos equipistas diversas ações no

<sup>7</sup> É lembrado a todos os agentes pastorais “que este discernimento é dinâmico e deve permanecer sempre aberto para novas etapas de crescimento e novas decisões que permitam realizar o ideal de forma mais completa”. (AL, 303)

âmbito da Pastoral Familiar, em que podemos destacar: *ajudar casais em dificuldades e divorciados que se casaram novamente.*

Não existem informações a respeito, mas é bem possível que muitos casais das ENS passaram a se dedicar, no âmbito de suas paróquias e dioceses, a este trabalho pastoral depois do Encontro Internacional de Lourdes, realizado em 1988.

No Encontro Internacional de Fátima, em 2018, foi apresentado o documento *Vocação e Missão – no limiar do terceiro milênio*, que, na parte III, faz a seguinte pergunta: quais os desafios concretos que o Movimento pode responder, e como?

A partir da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, o referido documento das ENS destaca as seguintes palavras-chave: *discernir, acolher e acompanhar*, propondo diversas ações no âmbito do casamento e da família.

No que se refere à arte do acompanhamento, o documento das ENS propõe um engajamento dos casais equipistas no trabalho pastoral com casais que constituíram uma nova união, e que desejam que esta união seja durável e vivida na fé em Jesus Cristo e em sua Igreja. O documento assim descreve esta urgência pastoral:

Há vários anos que os Papas e os Bispos nos desafiam a ter atenção para esta situação. O discurso do Papa Francisco dirigido às Equipes de Nossa Senhora em 2015 foi muito claro a este respeito.

“Importa que possais levar o vosso testemunho e a vossa experiência para ajudar as comunidades cristãs a discernir nas situações concretas das pessoas, a acolhê-las com as suas feridas e a ajudá-las a caminhar na fé e na verdade, sob o olhar de Cristo Bom Pastor, para ocuparem o seu justo lugar na vida da Igreja.”

O documento *Vocação e Missão* cita as equipes “Reliance” na França, que são uma proposta de acompanhamento por parte de casais equipistas, mas insiste que ainda é necessário avançar neste campo, se quisermos que muitos e um número crescente de casais que vivem uma segunda união conjugal possam experimentar a misericórdia de Deus.

O documento *Vocação e Missão*, elaborado pela ERI, em consonância com o Colégio Internacional das ENS, afirma ainda que é necessário que o Movimento das Equipes de Nossa Senhora, ao

nível dos Setores ou das Regiões, conforme o caso, criem grupos de reflexão, lancem experiências e estejam em estreita relação com as dioceses, que parece ser o nível mais adequado para permitir uma boa difusão desta prioridade pastoral e uma adequada inserção pastoral, missionária e evangelizadora do equipista. A este propósito, Clarita e Edgardo Bernal, atual casal responsável da ERI, no Colégio Internacional de 2012, apresentaram uma síntese de trabalhos pastorais bem concretos que os equipistas estavam desenvolvendo em algumas Super Regiões com casais em situações diversas, às vezes em dificuldade, ou que viviam situações “irregulares” em relação ao seu Matrimônio, destacando as experiências das Super Regiões França-Suíça-Luxemburgo (Equipes Tandem e Reliance), Brasil (Experiência Comunitária e Casais em Segunda União) e Hispanoamérica (+Pareja e Amor em Casal).<sup>8</sup>

Como dizem nesta intervenção, trata-se de propostas que são inspiradas e apoiadas no carisma, mística e pedagogia das ENS, com uma clara consciência de missão dos equipistas.

Considerando todo esse percurso e experiências citadas, podemos afirmar que este processo de sensibilização para uma ação evangelizadora junto aos casais em segunda união não é uma novidade para o Movimento das Equipes de Nossa Senhora, mas uma continuidade fiel à sua história carismática, pois o grande desafio é estimular a missionariedade dos equipistas e gerar continuamente uma cultura missionária.

#### **4. Diferentes realidades que envolvem os casais em segunda união**

O Papa Francisco esclarece na *Amoris Laetitia* que os divorciados que vivem uma nova união podem encontrar-se em situações muito diferentes, sob múltiplos aspectos, seja no que se refere ao seu estado de graça, união consolidada no tempo, novos filhos, compromisso cristão, consciência da irregularidade de sua situação, ou de “culpabilidade”, por exemplo.<sup>9</sup>

8 Clarita e Edgardo Bernal. “O compromisso das ENS com os casais em dificuldade”. Apresentado na reunião do Colégio Internacional, em julho de 2012.

9 *Amoris Laetitia*, ver especialmente nº 296-303.

A Exortação Apostólica afirma que o Sínodo se referiu a diferentes situações de fragilidade ou imperfeição, e que o caminho da Igreja é sempre o de Jesus: o caminho da misericórdia e da integração.

O caminho da Igreja é o de não condenar eternamente ninguém; derramar a misericórdia de Deus sobre todas as pessoas que a pedem com coração sincero (...). Porque a caridade verdadeira é sempre imerecida, incondicional e gratuita.

Por isso, temos de evitar juízos que não tenham em conta a complexidade das diversas situações e é necessário estar atentos ao modo como as pessoas vivem e sofrem por causa da sua condição. (AL, 296)

Para entender o conceito de “segunda união” é necessário considerar todas as realidades de imperfeição, mas, o ponto em comum de todas elas é, geralmente, a vida em uma família recomposta ou reconstituída.<sup>10</sup>

Em seguida, numa tentativa não exaustiva, e apenas para conhecimento e apresentação de poucos exemplos, procura-se listar algumas destas situações denominadas de “irregulares”, de acordo com o que se entende a partir de documentos do Magistério da Igreja. Ei-las:

- a) Uma pessoa casada sacramentalmente na Igreja, divorciada e civilmente casada novamente, não importando se para um dos cônjuges é a primeira união;
- b) Uma pessoa casada sacramentalmente na Igreja, divorciada e vivendo em uma relação de fato sem formalização civil;
- c) Pessoa casada sacramentalmente na Igreja, divorciada, com reconhecimento de nulidade do sacramento do matrimônio e civilmente casada novamente.

Como já se salientou, poderá haver situações que não estão aqui mencionadas, já que se tentou exemplificar apenas algumas,

<sup>10</sup> A família reconstruída é a estrutura familiar originada em um casamento ou uma união estável de um par afetivo, onde um deles ou ambos os integrantes têm filhos provenientes de um casamento ou de uma relação precedente. A formação de um novo modelo familiar não está sujeita a critérios fixos. Neste sentido, são diversas as possibilidades existentes.

indicando aquelas situações que mais comumente se observam em nossas sociedades e na Igreja com relação à segunda união. Porém, nem todos os divorciados ou separados que constituíram uma nova união estão na mesma situação pastoral. A partir dos números 297 a 301, da *Amoris Laetitia*, é possível distinguir os seguintes casos:

- a) Aqueles que sinceramente se esforçaram para salvar seu matrimônio, mas foram abandonados injustamente, e contraíram novas núpcias por não suportar a solidão;
- b) Os que contraíram nova união porque estavam convencidos de que sua união anterior não tinha sido válida;
- c) Os que compreendem que contraíram um matrimônio válido, mas não perseveraram e formaram uma nova família;
- d) Os que contraíram nova união buscando um benefício para terceiros, como, por exemplo, a educação dos filhos que ficaram a seu cargo.

O cuidado pastoral e evangelizador precisa adequar-se a cada um desses casos, dando-lhes uma atenção peculiar e personalizada, conforme as diferentes circunstâncias do casal.

Como diz o Papa Francisco, quando se refere à gradualidade na pastoral, que

(...) é preciso enfrentar todas estas situações de forma construtiva, procurando transformá-las em oportunidades de caminho para a plenitude do matrimônio e da família à luz do Evangelho. Trata-se de acolhê-las e acompanhá-las com paciência e delicadeza. Foi o que Jesus fez com a Samaritana (cf. Jo 4,1-26): dirigiu uma palavra ao seu desejo de amor verdadeiro, para a libertar de tudo o que obscurecia a sua vida e guiá-la para a alegria plena do Evangelho. (AL, 294)

## 5. O que é a arte do acompanhamento?

Na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, o Papa Francisco se dedica ao tema da “arte do acompanhamento” pessoal daqueles que precisam de uma presença amiga e solidária, para comover-se diante do outro – seja de ministros ordenados e de outros agentes de pastoral – em seu processo de crescimento espiritual e de amadurecimento na vida cristã.

### Afirma o Papa:

A Igreja deverá iniciar os seus membros – sacerdotes, religiosos e leigos – nesta “arte do acompanhamento”, para que todos aprendam a descalçar sempre as sandálias diante da terra sagrada do outro (cf. Ex 3,5).

O Papa aponta algumas características necessárias aos – homens e mulheres – que se dedicam ou querem se dedicar ao exercício do acompanhamento espiritual:

- Devem conduzir cada vez mais para Deus; fazer juntos um peregrinar com Cristo para o Pai. (EG, 170)
- Devem proceder com prudência, capacidade de compreensão, arte de esperar, docilidade ao Espírito. (EG, 171)
- Devem exercitar a arte de escutar, que é mais do que ouvir. É a capacidade do coração que torna possível a proximidade, sem a qual não existe um verdadeiro encontro espiritual. (EG, 171)
- Devem utilizar uma “pedagogia” que introduza a pessoa – passo a passo – até chegar à plena apropriação do mistério; isto é, dar tempo ao tempo para que a pessoa seja capaz de tomar decisões verdadeiramente livres e responsáveis. (EG, 171)
- Devem saber reconhecer que a situação de cada pessoa diante de Deus e a sua vida na graça é um mistério que ninguém pode conhecer plenamente a partir do exterior, o que implica em não proferir juízos sobre sua responsabilidade e culpabilidade. (EG, 172)
- Devem deixar-se acompanhar e curar pelo anúncio do Evangelho para serem pacientes e compreensivos com os outros, o que habilita o acompanhante a encontrar formas para despertar neles a confiança, a abertura e a vontade de crescer. (EG, 172)

E conclui o Papa Francisco na *Evangelii Gaudium*:

O acompanhamento espiritual autêntico começa sempre e prossegue no âmbito do serviço à missão evangelizadora. A relação de Paulo com Timóteo e Tito é exemplo deste acompanhamento e desta formação durante a ação apostólica. Ao mesmo tempo que lhes confia a missão de permanecer numa cidade concreta para acabar

de organizar o que ainda falta' (Tt 1,5; cf. 1 Tm 1,3-5), dá-lhes os critérios para a vida pessoal e a atividade pastoral. Isto é claramente distinto de todo o tipo de acompanhamento intimista, de autorrealização isolada. Os discípulos missionários acompanham discípulos missionários. (EG, 173)

Como vimos anteriormente, o Papa Francisco retoma, no Capítulo VIII da *Amoris Laetitia*, a questão sobre a necessidade da Igreja de “acompanhar, discernir e integrar a fragilidade” humana, qualquer que seja: de pessoas individualmente, de casais, de famílias.

Para ele, acompanhar é cuidar da pessoa-casal-família; é dar prioridade a cada caso específico; é escutar as aspirações e necessidades em vista do futuro. Por isto, a arte do acompanhamento não é uma missão exclusiva do clero, ou dos religiosos, ou dos leigos, mas *é um carisma de toda a Igreja* para ser exercido em espírito de fé e de fraternidade por todo o cristão.

Pode-se concluir que a missão do acompanhamento, seja ela feita por sacerdotes ou leigos, é a de ajudar a discernir e a formar a consciência dos casais, mostrando-lhes e “ensinando-lhes” integralmente a doutrina católica sobre o matrimônio e a família, ajudando-os a reconhecer a situação em que se encontram e a buscar a melhor forma possível de integrá-los na vida da comunidade eclesial.

*Pode-se afirmar que acompanhar casais e famílias deve ser uma ocupação carismática de qualquer casal equipista.*

O Papa Francisco, em seu discurso aos responsáveis regionais do Movimento, em setembro de 2015, insistiu sobre este papel missionário das Equipes de Nossa Senhora e, conseqüentemente, dos casais equipistas. Dizia na ocasião:<sup>11</sup>

Cada casal comprometido recebe certamente muito de quanto vive na própria equipe, e a sua vida conjugal se aprofunda e se aperfeiçoa graças à espiritualidade do Movimento.

11 Discurso do Papa Francisco aos participantes do III Encontro Internacional de Casais Regionais das ENS, realizado em Roma, em 10 de setembro de 2015. Ver em: [http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/september/documents/papa-francesco\\_20150910\\_equipis-notre-dame.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/september/documents/papa-francesco_20150910_equipis-notre-dame.html).



Mas, depois de ter recebido de Cristo e da Igreja, o cristão é irresistivelmente enviado para fora a fim de testemunhar e transmitir aquilo que recebeu.

E insistiu em quatro pontos fundamentais no contexto da Nova Evangelização e de uma Igreja em saída:

- Testemunhar, anunciar e comunicar para fora do Movimento as maravilhas vividas no casamento e na família, para que outros casais, por sua vez, sigam este caminho que cada equipista está percorrendo graças à pedagogia oferecida;
- Comprometer-se de modo cada vez mais concreto, e com criatividade sempre renovada, em atividades que podem ser organizadas para acolher, formar e acompanhar na fé particularmente os jovens casais, antes e depois do matrimônio;
- Estar próximos das famílias feridas, que hoje são tão numerosas, devido à falta de trabalho, à pobreza, a um problema de saúde, a um luto, à preocupação causada por uma criança, ao desequilíbrio provocado por uma distância ou uma ausência, a um clima de violência. Devemos ter a coragem de entrar em contato com estas famílias, de modo discreto, mas generoso, material, humana ou espiritualmente, nas circunstâncias em que são vulneráveis.
- Por fim, *não posso deixar de encorajar os casais das Equipes de Nossa Senhora a serem instrumentos da misericórdia de Cristo e da Igreja para com as pessoas cujo matrimônio fracassou.*

O Papa Francisco continua falando aos casais das Equipes de Nossa Senhora:

Nunca esqueçais que a vossa fidelidade conjugal é um dom de Deus, e que todos nós recebemos misericórdia. Um casal unido e feliz pode compreender melhor do que qualquer outro, a partir de dentro, a ferida e o sofrimento que causam um abandono, uma traição, uma falência do amor.

Por conseguinte, é necessário que possais contribuir com o vosso testemunho e a vossa experiência para ajudar as comunidades cristãs a discernir as situações concretas

destas pessoas, a acolhê-las com as suas feridas e a ajudá-las a caminhar na fé e na verdade, sob o olhar de Cristo Bom Pastor, para participar de maneira apropriada na vida da Igreja. Não esqueçais também o sofrimento indizível das crianças que vivem estas dolorosas situações familiares: a elas podeis dar muito.

Portanto, este é um forte chamado feito pelo Papa Francisco ao Movimento das Equipes de Nossa Senhora que, como um Movimento que possui uma dimensão carismática, que faz parte de sua essência, e decisivamente eclesial, dele não pode se furtar ou omitir.

## 6. Itinerário ou caminho de discernimento e formação da consciência

O capítulo VIII da *Amoris Laetitia* aborda a questão do “*acompanhar, discernir e integrar a fragilidade*”, ou seja, acompanhar e cuidar com atenção e solicitude os seus filhos – batizados – mais frágeis, marcados pelo amor ferido e extraviado, dando-lhes de novo confiança e esperança, como a luz do farol de um porto ou de uma tocha acesa no meio do povo para iluminar aqueles que perderam a rota ou estão no meio da tempestade. (AL, 291) Isto porque ninguém pode ser condenado para sempre, porque esta não é lógica do Evangelho. (AL, 297)

Portanto, a primeiro passo é *a acolhida, o acompanhamento e o cuidado*, sobre o qual já se falou no item anterior.

O segundo passo é o *discernimento* sobre cada situação chamada “irregular”, ou seja, um passo capaz de ajudar – de forma construtiva e encorajadora – aquelas pessoas que “fracassaram em seu matrimônio”, valorizando os sinais de amor presentes em suas novas relações conjugais e de transformá-las em oportunidade de caminho para a plenitude do matrimônio e da família à luz do Evangelho. (AL, 294)

Neste discernimento, deve-se ter sempre claro que a nova união, decorrente de um divórcio ou separação, não é o ideal que o Evangelho propõe para o matrimônio e a família, e assim evitar o risco de se pensar que a Igreja sustenta uma moral dupla. Deve-se encorajar o “novo casal” a refletir sobre todos os condicionamentos e circunstâncias que levaram a esta situação “irregular”.

Assim, a *Amoris Laetitia*, encoraja a um responsável discernimento pessoal e pastoral de cada caso particular, em que se deve reconhecer “o grau de responsabilidade” existente (AL, 300) e dos condicionamentos que determinaram o fracasso do matrimônio, (AL, 302)<sup>12</sup> com vistas à integração na vida eclesial.

Neste processo de discernimento, feito com um acompanhamento espiritual (com um sacerdote preferencialmente), afirma a *Amoris Laetitia*:

Os divorciados recasados deveriam interrogar-se como se comportaram em relação a seus filhos, quando a união conjugal entrou em crise; se houve tentativas de reconciliação; qual é a situação do cônjuge abandonado; quais são as consequências da nova relação sobre o restante da família e sobre a comunidade dos fiéis; e que exemplo ela oferece aos jovens que se devem preparar para o matrimônio. (AL, 300)

O que está em questão, com relação ao discernimento, é sua transformação em uma reflexão sincera capaz de orientar estes fiéis na tomada de consciência da sua situação diante de Deus. E, por meio do diálogo com o sacerdote, no foro interno, concorrer para a formação de um juízo correto sobre aquilo que dificulta a

12 A propósito destes condicionamentos, o Catecismo da Igreja Católica exprime-se de maneira categórica: “A imputabilidade e responsabilidade de um ato podem ser diminuídas, e até anuladas, pela ignorância, a inadvertência, a violência, o medo, os hábitos, as afeições desordenadas e outros fatores psíquicos ou sociais. E, em outro parágrafo, refere-se novamente às circunstâncias que atenuam a responsabilidade moral, nomeadamente “a imaturidade afetiva, a força de hábitos contraídos, o estado de angústia e outros fatores psíquicos ou sociais”. Por esta razão, um juízo negativo sobre uma situação objetiva não implica um juízo sobre a imputabilidade ou a culpabilidade da pessoa envolvida. No contexto destas convicções, considero muito apropriado aquilo que muitos Padres sinodais quiseram sustentar: “Em determinadas circunstâncias, as pessoas encontram grandes dificuldades para agir de maneira diferente. (...) O discernimento pastoral, embora tendo em conta a consciência retamente formada das pessoas, deve ocupar-se destas situações. As próprias consequências dos atos praticados não são necessariamente as mesmas em todos os casos”. (AL, 302)

possibilidade de uma participação mais plena na vida da Igreja e sobre os passos que a podem favorecer e fazer crescer.<sup>13</sup>

E continua a *Amoris Laetitia*:

Uma vez que na própria lei não há gradualidade (cf. Familiaris Consortio, 34), este discernimento não poderá jamais prescindir das exigências evangélicas de verdade e caridade propostas pela Igreja. Para que isto aconteça, devem garantir-se as necessárias condições de humildade, privacidade, amor à Igreja e à sua doutrina, na busca sincera da vontade de Deus e no desejo de chegar a uma resposta mais perfeita à mesma.

Estas atitudes são fundamentais para evitar o grave risco de mensagens equivocadas, como a ideia de que algum sacerdote pode conceder rapidamente “exceções”, ou de que há pessoas que podem obter privilégios sacramentais em troca de favores.

Quando uma pessoa responsável e discreta, que não pretende colocar os seus desejos acima do bem comum da Igreja, se encontra com um pastor que sabe reconhecer a seriedade da questão que tem entre mãos, evita-se o risco de que um certo discernimento leve a pensar que a Igreja sustente uma moral dupla.

O discernimento, portanto, ajuda a perceber qual é o caminho a ser percorrido para a comunhão plena na vida eclesial, que não poderá prescindir das exigências evangélicas de verdade e caridade propostas pela Igreja, mais do que uma adaptação da “lei moral” às vontades do casal em segunda união.

E o terceiro passo, após “incentivar o amadurecimento de uma consciência esclarecida”, conseqüentemente, **é a integração do casal à vida eclesial**, em que estará aberto a novas etapas de crescimento e novas decisões que permitam realizar o ideal do

13 Além da palavra “discernimento”, outra ideia muito presente na *Amoris Laetitia* é a valorização da consciência dos fiéis, tão presente na teologia conciliar (Gaudium et Spes, n. 16). O Papa Francisco admite: “nos custa deixar espaço à consciência dos fiéis, que muitas vezes respondem o melhor que podem ao Evangelho no meio dos seus limites e são capazes de realizar o seu próprio discernimento perante situações em que se rompem todos os esquemas. Somos chamados a formar as consciências, não a pretender substituí-las” (AL, 37).

casamento e da família de um modo mais completo, ou seja, de “construir uma casa sobre a rocha”.

Portanto, neste lento processo de discernimento rumo à integração eclesial – “pois trata-se de integrar a todos” – deve-se ajudar cada um a encontrar a sua própria maneira de participar na comunidade eclesial, para que se sinta objeto de uma misericórdia imerecida, incondicional e gratuita, voltada para buscar o Deus vivo e a si mesmo em sua caminhada espiritual.<sup>14</sup>

Como vemos, a **integração é o objetivo do acompanhamento e do discernimento** (formação da consciência). O cume de toda a integração é a inserção de cada pessoa que se encontra em uma situação não regular na vida eclesial. Isto é, de uma comunhão mais plena na vida da Igreja, como também na ministerialidade da Igreja.

Trata-se de introduzir cada pessoa na comunidade dos discípulos missionários, em um ambiente de amor, de caridade e de consideração sincera pela singularidade da pessoa, para que essa se sinta abraçada pela grande família-Igreja.<sup>15</sup>

Vale repetir, a **lógica da integração constitui a chave do acompanhamento pastoral e evangelizador**, para que as pessoas não somente saibam que pertencem ao Corpo de Cristo, que é a Igreja, mas possam fazer uma experiência feliz e fecunda da mesma. Como deixa claro o Relatório Final do Sínodo,<sup>16</sup> os batizados que são divorciados e recasados

(...) são irmãos e irmãs, e o Espírito Santo derrama sobre eles dons e carismas para o bem de todos. A sua

14 A Exortação Apostólica “*Sacramentum Caritatis*” do papa Bento XVI, no n° 29, reafirma o convite para os casais em segunda união de cultivar, o quanto possível: “Um estilo cristão de vida, através da participação da Santa Missa, ainda que sem receber a comunhão, da escuta da Palavra de Deus, da adoração Eucarística, da oração, da cooperação na vida comunitária, do diálogo franco com um sacerdote ou mestre de vida espiritual, da dedicação ao serviço da caridade, das obras de penitência, do empenho na educação dos filhos”.

15 “Ela (a Igreja) bem sabe que o próprio Jesus Se apresenta como Pastor de cem ovelhas, não de noventa e nove; e quer tê-las todas”. (AL, 309)

16 S Í N O D O DOS BISPOS. XIV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA. A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo. RELATÓRIO FINAL DO SÍNODO DOS BISPOS AO SANTO PADRE FRANCISCO, Cidade do Vaticano, 24 de outubro de 2015, n° 84.

participação pode manifestar-se em diferentes serviços eclesiais: por isso, é necessário discernir quais das diversas formas de exclusão atualmente praticadas nos âmbitos litúrgico, pastoral, educativo e institucional, podem ser superadas.

Eles não apenas não devem sentir-se excomungados, mas podem viver e amadurecer como membros vivos da Igreja, sentindo-a como uma mãe que os recebe sempre, que cuida deles com carinho e que os anima no caminho da vida e do Evangelho.

Esta integração é necessária também em ordem ao cuidado e à educação dos seus filhos, que devem ser considerados os mais importantes. Para a comunidade cristã, cuidar destas pessoas não é um debilitamento da própria fé e do testemunho acerca da indissolubilidade matrimonial: aliás, é precisamente neste cuidado que a Igreja manifesta a sua caridade.

Uma questão sempre delicada, mas recorrente entre os casais que vivem uma segunda união e desejam sua mais plena integração na Igreja, é a do acesso aos Sacramentos, que por vezes é tratada de forma simplista e reducionista, como sinônimo de integração.

O simples acesso aos sacramentos, ou o “sacramentalismo”, não soluciona os verdadeiros problemas existenciais e conjugais das pessoas.

É necessário abrir as portas da comunidade eclesial – da Igreja – para todos, sem exceção, pela sua condição de batizados, isto é, em função da fé recebida pelo batismo, para que possam percorrer uma “vida nova” em Cristo, superando diferentes formas de exclusão atualmente praticadas em âmbito litúrgico, pastoral, educativo e institucional. (AL, 299)

## **7. O que o Movimento das ENS pode e deve fazer?**

Neste contexto, muitos casais equipistas costumam questionar ou interrogar suas lideranças (responsáveis em diferentes níveis de serviço): o que podemos fazer? Como podemos fazer? Com que “categoria” de casal que vive uma segunda união devemos

trabalhar pastoralmente? Qual é o material disponível que pode nos ajudar neste trabalho pastoral?

É importante registrar que a *Amoris Laetitia* tem como um dos objetivos centrais a valorização da família e da vida conjugal, junto com o incentivo aos cônjuges para cultivarem, na mística da vivência matrimonial, a alegria de sua vocação e missão na Igreja e na sociedade.

A *Amoris Laetitia* não idealiza famílias perfeitas, não prescreve um ideal perfeito e inalcançável de família, não condena os modelos “irregulares”.

Ao contrário, faz questão de dizer que “não existem as famílias perfeitas que a publicidade falaciosa e consumista nos propõe” (AL, nº 135). O Papa Francisco convida a todos ao empenho necessário para estabelecer relações amorosas, na valorização de cada membro da família, à escuta atenta do Senhor.

O Movimento das Equipes de Nossa Senhora – *ou seja, os equipistas* – está sendo constantemente estimulado e desafiado a uma maior integração e responsabilidade na Pastoral Familiar das paróquias e dioceses em que se encontram seus casais e conselheiros espirituais.

Em muitas paróquias e dioceses das Super Regiões das ENS já se trabalha pastoralmente com casais em segunda união e, conseqüentemente, já existe algum material para orientar a realização de encontros, retiros, reflexões, acompanhamento em grupos, etc. É fundamental que os equipistas se integrem e mesmo coordenem algumas destas iniciativas pastorais, assumam o protagonismo missionário, a fim de ajudar os casais em segunda união a viver sua espiritualidade conjugal, integrando-os na comunidade eclesial.

De outro lado, juntamente com o Pároco ou mesmo o Bispo, os equipistas podem trabalhar em alguma forma de acompanhamento, discernimento e integração dos casais em segunda união, ajudando a formar suas consciências (não querendo substituí-las) e a crescer em sua vida cristã, espiritual, conjugal e familiar.

## **8. A título de conclusão**

Aprofundar o conhecimento da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* e implementar propostas pastorais e evangelizadoras a

partir desta Exortação do Papa Francisco é uma missão eclesial de toda a Igreja.

Por isto, também é missão das ENS propor “formas” de participação de casais equipistas em encontros de estudo e aprofundamento da *Amoris Laetitia* e na implementação de propostas pastorais e de evangelização, a partir do seu carisma, como vimos anteriormente acontecendo em diversas Super Regiões onde o Movimento está presente.

Em algum momento, as Equipes de Nossa Senhora, também em suas SR e RR, poderão organizar grupos específicos de casais para elaborar e propor itinerários de acompanhamento, discernimento e integração de casais em segunda união, como um serviço do Movimento oferecido à toda a Igreja que deles necessitem.

É importante deixar claro que o Movimento das ENS deve apenas oferecer o conhecimento das diretrizes da Igreja sobre o tema e ferramentas que ajudem os casais em segunda união em sua caminhada eclesial, de modo que possam aderir à vida plena de Jesus.

Os passos a serem dados no processo de acompanhamento e discernimento, como já foi descrito acima, está sempre submetido a inviolável consciência dos casais que vivem em uma nova união, em contato e aconselhamento com o sacerdote que os oriente em foro interno e, principalmente, fortalecidos pela Graça de Deus sob a intercessão de Nossa Senhora.

Deus, rico em ternura e em misericórdia, não se cansa de insistir com os equipistas para que vistam a “veste da missão” e trabalhem pela salvação das famílias e dos casais que lhes foram confiados.

Em suma: vamos ser um Movimento de servidores, missionários e evangelizadores, exercendo nossa vocação batismal e cumprindo nossa missão no campo do Matrimônio e da Família.

Equipe Responsável Internacional – ERI – 2018-2024

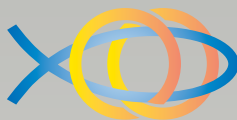


## Para leitura e estudo:

1. Papa João Paulo II. Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*, sobre a função da família cristã no mundo de hoje. Roma, 22 de novembro de 1981.
2. Papa Francisco. Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Amoris Laetitia*, sobre o amor na família. Roma, 19 de março de 2016.
3. XIV Assembleia Geral Ordinária. *A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo*. Relatório Final do Sínodo dos Bispos ao Santo Padre Francisco, Cidade do Vaticano, 24 de outubro de 2015.
4. Equipes de Nossa Senhora. *Vocação e Missão: no limiar do terceiro milênio*. ERI – Equipe Responsável Internacional, Fatima, julho de 2018.
5. Discurso do Papa Francisco aos participantes do III Encontro Internacional de Casais Regionais das ENS, realizado em Roma, em 10 de setembro de 2015. Ver em: [http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/september/documents/papa-francesco\\_20150910\\_equip-es-notre-dame.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/september/documents/papa-francesco_20150910_equip-es-notre-dame.html).
6. Clarita e Edgardo Bernal. “O compromisso das ENS com os casais em dificuldade”. Apresentado na reunião do Colégio Internacional, em julho de 2012.







**Équipes Notre-Dame**

**49, rue de la Glacière · 7ème  
75013 · Paris · France  
tel: +33 (0) 143 319621  
contact@equipes-notre-dame.com**